



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADE

2016

MENSAGEM DO PRESIDENTE

2016, ano de Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio de Janeiro. Data sonhada e comemorado por toda a comunidade esportiva. Ali seria o marco para comemorar medalhas, vibrar com melhorias esportivas, questionar resultados que não vieram e por fim aprimorar e/ou refazer planejamentos estratégicos ligados diretamente ao alto rendimento. Sem dúvidas nos enquadramos no “refazer planejamentos estratégicos”. Porém, faz necessário deixar escrito tudo o que foi feito para os que vierem não perder tempo com o que não fluiu como o esperado. Acertar e errar é parte do sistema esportivo. O que não pode é parar de olhar para frente e buscar novas alternativas e caminhos. Iremos falar sobre isto mais à frente na apresentação dos relatórios setorializados.

Mas temos coisas boas para comemorar. O título de vice-campeão mundial sub 23 de triathlon conquistado pelo Manuel Messias é algo magnífico. Fruto do trabalho árduo do atleta juntamente com o seu treinador Eduardo Braz e o SESI, seu principal mantenedor. Bom lembrar que Manuel Messias, assim como diversos outros atletas que estão se destacando no Brasil, são frutos de projetos sociais. A CBTri contribuiu com as viagens internacionais, como fez com todos os atletas que não estavam dentro do projeto Rio Maior desenvolvido em Portugal. Outro ponto positivo foi a participação de nossos oficiais técnicos em provas fora do país culminando com a extraordinária participação nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Oficiais oriundos de várias partes do Brasil treinados exaustivamente por nosso staff. Lógico que o nosso quadro de oficiais técnicos é bem maior dos que foram aproveitados nos Jogos, mas, mesmo não estando na linha de frente, muitos trabalharam como voluntários e sabiam exatamente o que estava acontecendo nas ruas de Copacabana passando ao público presente informações precisas sobre a modalidade.

Que bom ver nomes novos aparecendo. Refiro-me ao João Teixeira (GO), Miguel Hidalgo (SP), José Hamilton (TO), Renne Rychard (TO), Jan Carlos Dias (BA), David Lucas (BA), Gabriel Klein (BA), Alysson Galera (SP), Lucas Coelho (BA), Alice Tinelli (PR), Gabrielle Lemes (PR), Giovanna Lacerda (TO), Gustavo Dantas (SP) e Renata Susin (RS) que somam forças com Luisa Baptista, Manuel Messias, Vitória Lopes, Bárbara dos Santos, Natan dos Santos, Willy Kauê, Yago Alves, Luma Guilen, Beatriz Dumê e Kaká Kosinski no intuito de busca de melhores resultados para o triathlon do Brasil.

Imagine este time trocando experiências com atletas consagrados e experientes como Pâmella Oliveira, Reinaldo Colucci, Bia Neres, Danilo Pimentel, Diogo Sclebin, Bruno Matheus, Mateus Diniz, dentre outros? Sim, temos futuro. Novo ciclo, ou melhor, novos ciclos nos aguardam.

Também faz necessário agradecer aos treinadores. Muito bom ver o Cali e o Homero Cachal ainda atuando em alto nível. O que dizer mais sobre o trabalho do Eduardo Braz? Sabe como poucos preparar atletas oriundos da base. Posso até deixar de nominar alguns, mas qualquer lista que eu possa fazer, sempre vai faltar alguém, pois tem muitos atuando. Mas quero colocar na lista de lembranças os treinadores Fábio Cuba, Rodrigo Milazzo, André Villarinho, Rodney Coelho e Rogério Scheibe.



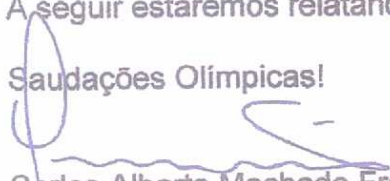
Não podemos deixar de mencionar a continuidade de nossa parceria com as forças armadas. Em 2016 as forças mantiveram seus times. Em 2017 já estão fazendo ajustes, pois o sonho e metas são continuadas. Alguns saem e outros são incorporados. Além de bons salários, plano de saúde e seguro de vida em grupo, todas e todos os atletas são olhados com orgulho pela sociedade, pois são membros das forças armadas do Brasil.

Nossos produtos, tanto os de fomento bem como os de âmbito esportivo, vêm crescendo ano a ano. Nossos cursos para árbitros e treinadores continuam formando anualmente centenas de pessoas. A implementação da classificação estadual visando a participação da Copa Brasil de Sprint Triathlon – Grande Final foi consolidado. Participaram de fato e de direito os melhores atletas de nossas filiadas.

Por fim, termina um longo ciclo. Entreguei e dediquei a melhor parte de minha vida ao triathlon. Foram 15 anos de trabalho voluntário e três anos de trabalho remunerado. Aos que estiveram comigo o meu forte abraço. Aos que estão chegando, cuidem bem de nossa instituição. Haverá pedras no caminho, pois assim é a vida.

A seguir estaremos relatando as atividades de forma setorizada.

Saudações Olímpicas!



Carlos Alberto Machado Fróes
Presidente



AGRADECIMENTOS

A Ilustríssima Senhora Marisol Casado, presidente da International Triathlon Union, pela distinção e apoio dedicados aos projetos e pleitos da CBTri, com especial atenção aos projetos de desenvolvimentos.

Ao Ilustríssimo Senhor Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, pela valorosa amizade, constante presença e efetiva atuação em prol dos projetos da CBTri que em muito têm contribuído para a nossa missão.

Ao Ilustríssimo Senhor Andrew Parsons, presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, pelo apoio que têm dado aos nossos projetos do paratriathlon.

Ao Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Triathlon, José Renato Souza Lima, pela amizade, companheirismo, carinho e afetiva atuação em defesa das causas e dos projetos da CBTri.

Às Federações Estaduais Dirigentes de Triathlon e aos seus ilustres Presidentes, pelo exemplar trabalho realizado em seus Estados, e apoio à administração e ações da CBTri.

Aos Ilustríssimos Atletas, pelo talento, capacidade, determinação e dedicação nas mais diversas competições nacionais e internacionais, cujos resultados nos enchem de orgulho e elevam o nome do triathlon no Brasil e Exterior.

Aos Assessores, Treinadores e Funcionários, das diversas áreas, pela dedicação, comprometimento, integração, profissionalismo e alto nível de qualidade do trabalho que vem sendo apresentado para o cumprimento da missão da CBTri.

Aos patrocinadores e apoiadores pela confiança nos projetos da CBTri, pela compreensão dos valores do triathlon e pela promoção do esporte como instrumento de transformação da sociedade.

1. ATIVIDADES DA VICE-PRESIDÊNCIA

O Vice-Presidente substituiu o Presidente em seus impedimentos de acordo com o estatuto e participou de todas as reuniões referentes aos alinhamentos, acertos e ajustes necessários do Planejamento Estratégico da CBTri.

Teve contato bem próximo com a comissão técnica, atletas e funcionários do Centro de Treinamento de Rio Maior, buscando sempre o entendimento e boa convivência entre as partes.

Além do controle financeiro, assumiu o controle interno da entidade, dando suporte a área contábil, projetos e ajustes trimestrais do planejamento financeiro da CBTri.

2. ASSEMBLEIA

Tivemos duas Assembleias em 2016. Uma Ordinária e outra Extraordinária.

3. SECRETARIA GERAL

A Secretaria Geral, através de suas funcionárias, coordenou as emissões de ofícios, certidões, carteiras de filiados, postagem, declarações, diplomas, registro de atas e documentos, controle de patrimônio, controle de almoxarifado, emissão de bilhetes aéreos, controle e emissão de contratos, reservas em hotéis, emissão de justificativas, recepção e controle de exames de atletas dos projetos da entidade, recepção e controle de documentos e certidões das filiadas e controle do RH da entidade.

Colaboradores:

1. **Roberto Menescal** – Responsável pela modernização da instituição e coordenação de pessoal, dentre outras atividades afins;
2. **Flávia Pereira Rodrigues** – Responsável pelo controle de receitas e despesas da entidade e solicitação de recursos e prestação de contas da Lei Agnelo Piva/Piva, dentre outras atividades afins;
3. **Euclides Dantas Gomes** – Responsável pelos relatórios, controle de correspondências, controle de patrimônio, dentre outras atividades afins;
4. **Roberth Alves** – Assessor da Coordenação Técnica e é responsável pelo apoio aos atletas dos projetos CBTri;
5. **Edna Maria dos Santos** – Responsável pelo controle de filiações, transferências, dentre outras atividades afins;
6. **Marivone Lira** – Responsável pela vistoria preliminar e organização dos documentos da prestação de contas da Lei Agnelo/Piva;
7. **Renan Gomes Pavão** – Responsável pelos serviços externo, almoxarifado e arquivo morto da entidade, dentre outras atividades afins.

Emissões: 336 ofícios; 76 certidões; 3.942 carteiras de filiados; 1.515 postagens; 279 declarações; 664 diplomas; 03 registros de atas e documentos; 236 bilhetes aéreos; 21 contratos, 31 transferências e 415 convocações.



Número de Filiados: Tivemos em 3.937 filiados no ano de 2016. Destes, 63 foram filiações sociais.

Também tivemos 56 isenções sócias em nossas competições.

4. **BALANÇO FINANCEIRO PATRIMONIAL**

A CBTri adota um sistema de Controladoria Interna (CI) que é executada pelo vice-presidente da entidade e a contadora. O trabalho é de conciliação financeira além de orienta todos os procedimentos financeiros da entidade.

A entrega de cheques a fornecedores foi reduzida a ZERO. Todos os pagamentos são efetuados através de transferência bancárias e ou depósito realizado diretamente na conta dos fornecedores.

Todas as NF são acompanhadas da cópia do cheque emitido e ou comprovante de transferência e crédito bancário.

Responsável pela Controladoria Interna – José Renato Souza Lima e Flávia Pereira Rodrigues

Contador – Paulo Martins de Oliveira Junior

Cópias do Balanço Financeiro Patrimonial do ano de 2016. Estão nos **ANEXOS**

Todas as federações recebem ao final de cada trimestre o balanço parcial do período.

5. **AUDITORIA EXTERNA**

Desde o ano de 2004 a CBTri adotou procedimentos referendados no Art. 27, § 6º, alínea V da Lei 9.615 (Lei Pelé) e alterações feitas pela Lei 10.672 de 15 de maio de 2003.

Bom lembrar que tal obrigação está diretamente relaciona a entidades de prática desportiva “profissional”, ou seja, aquelas que têm vínculo de atletas profissionais (carteira assinada) e/ou obtém receitas provenientes de venda de ingressos direta (bilheterias) ou indireta. O que fica evidenciado não ser o caso da CBTri.

Entretanto, entendemos que temos que estar preparados para o futuro próximo onde nossa modalidade poderá fazer parte de uma grande arena com vendas de ingressos e até mesmo poder assinar carteira de atletas que representam a modalidade e Brasil em provas internacionais.

O sistema de auditoria é realizado de acordo com as normas de auditoria independente que compreendem: **a)** planejamento dos trabalhos, **b)** constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; **c)** avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração entidade, bem como da apresentação das demonstrações



contábeis tomadas em conjunto e d) expressar uma opinião sobre estas demonstrações contábeis.

O parecer da Auditoria Independente está nos **ANEXOS**.

6. CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CBTri reuniu-se no ano de 2016 em 1 oportunidade:

17 de abril de 2016 – Para examinar as contas da CBTri ano fiscal de 2015;

Membros presentes nas reuniões:

1. Emerson Silva Martins – Membro do Conselho Fiscal
2. Emerson Querubino – Membro do Conselho Fiscal (Secretário)
3. Felipe Marques Fonseca – Membro do Conselho Fiscal (Presidente da Mesa)

Outros Participantes:

1. Paulo Martins de Oliveira Junior – Contador CBTri.
2. Carlos Alberto Machado Fróes – Presidente CBTri.

O Parecer do Conselho Fiscal e Termo de Homologação do Conselho Fiscal estão nos **ANEXOS**.

7. CONTROLE FINANCEIRO INTERNA

O controle financeiro Interna cuida de todos os recursos que entram e saem da entidade além de contas a pagar. A responsável técnica do setor é a contadora Flávia Pereira Rodrigues que também organiza toda a documentação que é enviada ao escritório de contabilidade. Também é a responsável para responder sobre as dúvidas existentes e acompanhar os trabalhos da Auditoria Externa.

Solicitações de Verbas (COB) – 111 solicitações (TR)

TIPO DE AÇÃO - 1.1

- Serviços prestados pela Assessoria de Imprensa - Pauta Livre;
- Auditoria Independente;
- Publicação das demonstrações contábeis/2014;
- Aquisição de carteirinhas para filiação de atletas;
- Confecção de certificados, folha timbrada, blocos e pastas.

TIPO DE AÇÃO - 1.2

- Manutenção da entidade;



- Filiação da CBTri na International Triathlon Union;
- Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária;
- Aquisição de equipamento permanente;
- Pagamento despesas com viagens de atletas, treinadores, assessores, presidente e vice-presidente.

TIPO DE AÇÃO – 2.3

- Mensalidade referente ao curso de graduação e pós-graduação (atletas e treinador).

TIPO DE AÇÃO – 3.4

- Manutenção de Atletas em Rio Maior;
- Aluguéis de moradia para atletas e treinadores;
- Aquisição de uniforme da Seleção Brasileira e Projetos;
- Pagamento de consultoria e assessoria.

TIPO DE AÇÃO – 3.5

- Diária e ajuda de custo para manutenção dos atletas (SELEÇÃO BRASILEIRA E PROJETO RIO MAIOR).

TIPO DE AÇÃO – 4.6

- Realização e participação em competições;
- Realizações de outros eventos (Cursos, Assembleias...);
- Pagamento de taxa de visto de entrada no exterior;
- Estadia ajuda de custo e alimentação de atletas, técnicos e chefes de equipes nas competições nacionais e internacionais;

8. ASSESSORIA DE IMPRENSA

Nossa assessoria de imprensa é feita pela empresa Pauta Livre. Confiram o relatório emitido pela Pauta Livre:

O ano de 2016, cujo parceria da CBTri com a Pauta Livre completou 11 anos, foi de intenso trabalho, principalmente em função dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados no Rio de Janeiro, respectivamente nos meses de agosto e setembro.

Fomos exigidos ao extremo pelos mais variados setores da imprensa nacional e aproveitamos para divulgar com ênfase a modalidade, os atletas e a Confederação.



Mostramos com vigor a luta pelas vagas, acompanhando cada passo dado pela classificação. Após a definição da equipe buscamos trazer ao público a preparação do time, assim como dos Oficiais Técnicos credenciados.

Trouxemos uma série de grandes entrevistas que valorizou personalidades dos mais variados setores democraticamente. Resgatamos muito da memória do esporte e culminamos antes dos Jogos com entrevista inédita com Marisol Casado, presidente da ITU e membro do COI.

Provocamos matérias dos representantes do País nos Jogos em praticamente todos os grandes veículos de comunicação, tais como a TV Globo, **com o Programa Fátima Bernardes; Globo Esporte regional e nacional**; Estado de São Paulo, Extra, O Dia, Folha de São Paulo somente para citar alguns.

Atendemos a todos além de nossas forças, mostrando confiança no trabalho e comprometimento.

É válido lembrar que em comparação aos ciclos olímpicos anteriores, com o Paratriathlon integrando o Programa Paralímpico, passamos a atender mais um Comitê e isso demandou muito mais tempo de atividades e dedicação.

É importante destacar ainda que o triathlon teve ampla agenda com a passagem da Tocha Olímpica pelo Brasil.

Não é exagero dizer que nossa cobertura dos Jogos foi acima da média em comparação à realizada pela maioria dos sites de confederações coirmãs.

Todo o trabalho foi feito após treinamento no Comitê Olímpico do Brasil, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, visando a "alinhar" as ações.

Em 2016, mantivemos a proximidade com a comunidade do triathlon, tivemos sempre espaço nos grandes sites e jornais na maioria das nossas investidas, logicamente quando tivemos bons resultados para divulgar.

Registramos igualmente o aumento do número de acessos ao site da entidade, atualmente, um dos mais elogiados dentre os das confederações esportivas. E não era para menos: são postadas mais de oito matérias em média diariamente de segunda a sexta, algo inimaginável em sites correlativos.

Os eventos de triathlon foram noticiados amplamente no site. Todos os eventos da entidade e suas afiliadas procuramos divulgar com a intensidade que merecem, assim como os feitos dos nossos atletas pelo mundo, realizando plantões em praticamente todos os finais de semana, assim como nos feriados e até em parte do recesso de dez dias úteis da entidade no final do ano.

Com riqueza de detalhes divulgamos todos os Cursos, Clínicas e outros eventos de aprimoramento realizados pela CBTri e suas afiliadas.



Dos nossos arquivos, sem qualquer ônus, cedemos fotos para a comunidade do triathlon e a imprensa.

Colaboramos com pesquisas das mais variadas do campo universitário e outros.

O site teve mais de 80 mil visitas por mês, um feito digno de comemoração.

Aproveitamos para agradecer a todos a cumplicidade e apoio nestes mais de 11 anos de caminhada, que esperamos que continue.

9. DIRETORIA TÉCNICA E DE DESENVOLVIMENTO

Confiram o relatório emitido pela nossa diretoria técnica:

9.1. INTRODUÇÃO

9.1.1. O planejamento técnico da CBTri é fundamentado no Planejamento Estratégico implementado em 2009 pelo Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes, Consultor Técnico da Confederação e que foi finalizado em 2016.

9.1.2. Este planejamento, cronologicamente, foi dividido em quatro fases:

- 2009 – 2010: Estruturação
- 2011 – 2012: Consolidação
- 2013 – 2014: Potencialização América
- 2015 – 2016: Potencialização Mundial

9.1.3. O foco das metas é sempre em cima de Jogos Pan-americanos, Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos.

9.2. AÇÕES EXECUTADAS EM 2016

9.2.1. Foram programadas no início do ano, a partir da solicitação dos treinadores dos atletas, 23 ações voltadas para o alto rendimento. Ao longo do ano, em função de necessidades técnicas e definição dos atletas classificados aos Jogos Olímpicos houve uma realocação de recursos e mudanças de ações. Ao final do ano, 22 ações foram executadas.

9.2.2. Participação em World Cup (Etapas da Copa do Mundo): Os atletas da Seleção Brasileira de Triathlon foram apoiados em cinco WC (Mooloolaba, New Plymouth, Chengdu, Huatulco e Montreal), sendo as quatro primeiras classificatórias para os Jogos Olímpicos Rio 2016. Foram alcançados quatro Top 10.

9.2.3. Participação em World Triathlon Series (Etapas do Campeonato Mundial): Os atletas da Seleção Brasileira de Triathlon foram apoiados em sete WTS (Abu Dhabi,



Gold Coast, Cape Town, Yokohama, Stockholm, Hamburgo e Cozumel), sendo as quatro primeiras classificatórias para os Jogos Olímpicos Rio 2016. O melhor resultado obtido foi a 22ª posição.

9.2.4. Foram realizados três Training Camps de preparação, em Gold Coast (AUS), Cape Town (RSA) e Font Romeu (FRA) focados na qualificação e preparação para os Jogos Olímpicos.

9.2.5. Campeonato Pan-americano de Triathlon Junior: Os atletas da categoria Junior tiveram a possibilidade de participar do Campeonato Pan-americano, em West Des Moines (EUA). O melhor resultado foi de Bárbara Santos, na 12ª posição.

9.2.6. Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro

9.2.6.1. A equipe foi representada por Diogo Sclebin e Pâmella Oliveira.

9.2.6.2. A participação foi bem abaixo do esperado, principalmente no feminino, com resultados aquém das potencialidades de cada um dos atletas.

9.2.7. Campeonato Mundial de Triathlon

9.2.7.1. O grande resultado do ano para o triathlon brasileiro foi o vice-campeonato mundial Sub23 obtido por Manoel Messias.

9.2.8. Jogos Mundiais Militares

9.2.9. Campeonato Mundial de Longa Distância – Oklahoma (EUA)

9.2.9.1. Apoio aos dois campeões brasileiros.

9.2.10. Campeonato Mundial de Duathlon – Aviles (ESP)

9.2.10.1. Apoio aos dois campeões brasileiros

10. ANÁLISE DOS RESULTADOS

10.1. Conforme o planejamento da Direção Técnica o ano de 2016 foi totalmente voltado à qualificação e preparação da equipe para os JO Rio 2016. Todo o planejamento foi feito para propiciar que nossos atletas, postulantes às vagas aos JO Rio 2016, pudessem subir posições nos Ranking Olímpico e assegurar para o Brasil três vagas. No entanto, problemas de lesão com o atleta Reinaldo Colucci impossibilitaram que o atleta disputasse, em melhores condições, a vaga restante.

10.2. Foram apoiados ao longo da temporada, 13 atletas de alto rendimento, sendo 9 atletas da categoria Sub23 e Junior.

11. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Masculino

Resultados anteriores

ANO	RESULTADOS
2000	14º - Leandro Macedo 22º - Juraci Moreira 39º - Armando Barcellos
2004	31º - Leandro Macedo 34º - Paulo Myiashiro 41º - Juraci Moreira
2008	26º - Juraci Moreira 37º - Reinaldo Colucci
2012	36º - Reinaldo Colucci 44º - Diogo Sclebin
2016	41º - Diogo Sclebin



Observa-se que houve um declínio quantitativo e qualitativos dos resultados. No caso do quantitativo, o número de atletas seria repetido em relação a Pequim e Londres, no entanto a lesão do atleta Reinaldo Colucci impossibilitou esse resultado. No caso qualitativo, o atleta Diogo Sclebin vinha apresentando resultados melhores em provas de nível semelhante no circuito mundial. Esperava-se que pelo fato dos JO ser em seu próprio país, poderia haver uma melhora, o que não aconteceu. Todo o planejamento solicitado pelo atleta e seu treinador foi atendido.

Feminino

Resultados anteriores

ANO	RESULTADOS
2000	11º - Sandra Soldan
	DNF – Mariana Ohata
	DNF – Carla Moreno
2004	37º - Mariana Ohata
	DNF – Sandra Soldan
	DNF – Carla Moreno
2008	39º - Mariana Ohata
2012	30ª – Pamella Oliveira
2016	40ª – Pamella Oliveira

Assim como no masculino, houve uma queda qualitativa. Analisando-se os resultados obtidos pela atleta Pâmella Oliveira, desde 2011 ela não obtinha na distância olímpica, em provas de nível técnico semelhante ou muitas vezes superior ao encontrado nos JO, uma classificação acima da 36ª posição. A partir do momento em que foi inserida no Projeto Rio Maior, Pâmella disputou 23 competições no nível citado, conforme quadro abaixo. A pior classificação havia sido 29º lugar. Todo o apoio necessário à atleta foi dado e todo o planejamento solicitado pelo treinador foi realizado.

Classificação	Número de WTS
1º ao 3º (Top 3)	0
4º ao 8º (Top 10)	2
11º ao 16º (Top 16)	6
17º ao 24º (Top 24)	4
25º ao 36º (Top 36)	9
Acima da 37ª posição	2 (todas em 2011)



12. CONCLUSÃO

Os resultados do alto rendimento neste ciclo, de uma forma geral, foram melhores que o ciclo de Pequim e Londres, mas ainda não são suficientes para colocar o Brasil entre os melhores no triathlon mundial. Em particular, nos dois últimos grandes eventos, Jogos Pan-americanos de 2015 e Jogos Olímpicos de 2016 foram bem aquém do esperado.

Desde o final de 2014, quando o grupo de atletas postulantes às vagas nos JO Rio 2016 foi reduzido, o investimento passou a ser maior na base com o Programa de Detecção e Desenvolvimento de Talentos sendo posto em prática e considerado no COB como modelo para outras confederações.

No entanto, especificamente em 2016, os investimentos voltaram a priorizar a preparação aos JO Rio 2016, mesmo assim seguimos com boas promessas na base, destacando-se três atletas: Manoel Messias, Vittoria Lopes e Bárbara Santos.

13. PARECER DO PROJETO RIO MAIOR – RIO 2016

13.1. HISTÓRICO

Em janeiro de 2011, oito atletas, à época jovens promessas do triathlon brasileiro, iniciaram seus treinamentos em Rio Maior sob a supervisão do técnico Sérgio Santos, referência na comunidade internacional do triathlon e utilizando toda a estrutura de um dos melhores centros de treinamento do mundo que inclui: piscina olímpica coberta, piscina de 25m coberta, filmagem subaquática para aprimoramento da técnica de natação, pista de atletismo de tartan, alojamentos, refeitório, sala de musculação, fisioterapia, lavanderia e um conjunto de aparelhos e instalações de auxílio à recuperação do atleta como sauna, banho turco, jacuzzi e crioterapia.

A seleção dos atletas começou em 23 de setembro e se encerrou na última semana de 2010, tendo sete fases, todas elas em 2010:

1ª Fase – Candidatura dos atletas

2ª Fase – Análise das candidaturas e definição dos aprovados

3ª Fase – Entrevista e observação competitiva no Campeonato Pan-americano de Puerto Vallarta



4ª Fase – Entrevista e testes físicos para os atletas não presentes em Puerto Vallarta

5ª Fase – Definição do grupo inicial para o Estágio de Treinamento e Avaliação em Rio Maior.

6ª Fase – Estágio de Treinamento e Avaliação em Rio Maior.

7ª Fase – Divulgação do resultado final

A principal finalidade do Projeto Rio Maior 2016 foi a preparação da equipe visando os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, mas além deste principal objetivo, o projeto previa:

- Contribuir na preparação das Seleções Nacionais enquadradas pela CBTri com vista à participação em Campeonatos do Mundo, Campeonatos e Jogos Pan-americanos e demais competições que vierem a constar do plano competitivo a definir;
- Contribuir na Formação de treinadores de acordo com plano a definir e em função das necessidades identificadas;
- Contribuir para a implantação de Centros de Alto Rendimento em Triathlon no Brasil;

Os atletas que fizeram parte do Projeto Rio Maior tinham direito aos seguintes benefícios:

- Treinador pago pela CBTri que disponibilizava anualmente o Plano de Desenvolvimento Esportivo para cada atleta;
- Equipamentos, instrumentos e meios de avaliação existentes em Rio Maior de acordo com planejamento efetuado com vista à avaliação, controlo e acompanhamento do treino;
- Alojamento permanente com direito a três refeições diárias, dois lanches entre as refeições e uma ceia.
- Acompanhamento médico, fisioterapia, massagens, acompanhamento de nutricionista, análises clínicas, acompanhamento psicológico e deslocamento a centros médicos ou unidades hospitalares aos atletas;
- Plano de saúde;
- Passagens, hospedagens, alimentação e inscrição para as competições planeja-



das pelo treinador;

- Ajuda de custo mensal

ATLETAS PARTICIPANTES DO PROJETO

Integraram o Projeto Rio Maior, por períodos diferentes, 14 atletas. Bruno Matheus, Marcus Vinicius Fernandes, Igor Amorelli, Matheus Diniz, Rafael Fonseca, Paulo Roberto Maciel, Danilo Pimentel, Wesley Matos, Natan Santos, Kaue Willy, Pamella Oliveira, Estefanie Bender, Bárbara Santos e Vittoria Lopes

Além deles, atletas optaram por treinar em Rio Maior no início do projeto: Carla Moreno, Fábio Carvalho e Juraci Moreira.

Todos os atletas que fizeram parte da seleção brasileira de 2011 a 2016 em algum momento passaram por Rio Maior para realizar estágios de treinamento.

Segue abaixo uma tabela que mostra a situação dos principais atletas que integraram o Projeto Rio Maior no Ranking Mundial durante os anos que estiveram no Projeto Rio Maior (em verde) e nos anos em que treinavam no Brasil (em amarelo).

O quadro mostra apenas os atletas principais, que chegaram ao nível de competir as etapas do campeonato mundial e conseguiram somar pontos para entrar no ranking. Os atletas que ficaram pouco tempo ou que são da categoria Junior, como o Natan e a Bárbara não entraram nesta avaliação.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BRUNO MATHEUS	89°			167°	166°	
DANILO PIMENTEL	189°		74°	109°	98°	66°
PAMELLA OLIVEIRA	106 ^a	45 ^a	40 ^a	13 ^a	44 ^a	65 ^a
VITTORIA LOPES					112 ^a	134 ^a

ASPECTOS POSITIVOS

Estrutura em Rio Maior + Equipe multidisciplinar



- A estrutura encontrada em Rio Maior não pode ser encontrada em nenhum lugar do Brasil e em poucos lugares pelo mundo.
- A equipe multidisciplinar esteve sempre à disposição para os atletas brasileiros
- Capacidade técnica do treinador

O Sérgio Santos possui vários títulos mundiais no seu currículo e uma medalha olímpica. Além disso, é facilitador dos cursos da ITU e participa ativamente das discussões dentro da ITU para desenvolvimento do nosso esporte.

- Possibilidade de treinamento em grupo

O grupo que se formou em RM sempre foi muito forte o que possibilitou a evolução dos atletas.

- Controle do treinamento e do calendário esportivo

Os atletas tiveram sempre o total apoio para pleno cumprimento do seu calendário esportivo

- Facilidade e menos custo para competições na Europa

Boa parte do calendário internacional é composto por provas na Europa. A presença de nossos atletas em RM diminuiu bastante o custo e o desgaste das viagens

- Intercâmbio com atletas estrangeiros

Por diversas vezes, os atletas brasileiros treinaram com atletas estrangeiros de nível superior permitindo um intercâmbio fundamental para o desenvolvimento dos atletas.

Alguns deles, como Pâmella, Danilo e Bruno, chegaram a pertencer a equipes francesas e competiam em campeonatos de clubes.



ASPECTOS NEGATIVOS

- Dificuldade de adaptação de alguns atletas

A rotina de treinos pesada, a ausência e distância dos familiares, contribui de forma decisiva para que alguns atletas não se adaptassem e isso influenciava de forma importante no treinamento.

Dos oito atletas iniciais, apenas uma, Pâmella, foi até o final. A maioria saiu por vontade própria e dois saíram por escolha técnica.

Desgaste na relação com o treinador

Muitos atletas que saíram alegaram desgaste com o treinador em virtude da exigência diária que era muito grande e que somado ao aspecto anterior interferiam no treinamento.

Falta de participação em eventos nacionais

Os atletas do Projeto competiam pouco no Brasil em função da distância e isso influenciava negativamente na formação de suas imagens e, em consequência, na busca dos patrocínios individuais.

- Foco nos resultados pontuais

Havia uma grande preocupação com os resultados em provas, sem se fazer uma análise do planejamento a longo prazo, da evolução técnica dos atletas que aparece apenas após anos de trabalho.

- Falta de intercâmbio com treinadores

Apesar do contrato prever o intercâmbio dos treinadores brasileiros isso foi feito de forma muito reduzida e quase que exclusivamente com custeio do próprio profissional.

- Custo do projeto



Ao ser criado o projeto, um euro custava R\$ 2,26. Eram oito atletas e o valor médio por atleta era de R\$ 3350,45 por mês.

Em 2016, um euro chegou a custar R\$ 4,45 e eram seis atletas. Com isso, o custo subiu para R\$ 8697,53 por mês/atleta, o que tornou o projeto inviável para os padrões financeiros da CBTri.

CONCLUSÃO

Quando o Projeto Rio Maior foi criado no final de 2010, seus objetivos eram bem claros, bem definidos, e foi prontamente aceito pela comunidade nacional. Preparar a equipe brasileira para os JO mais importantes da história do nosso esporte, justificava qualquer investimento.

O legado colhido tecnicamente foi muito grande. Os atletas e treinadores que por lá passaram trouxeram para o Brasil uma visão bem diferente do que é treinar em alto rendimento na sua realidade.

Os resultados obtidos até julho de 2015 foram os melhores do Brasil nos últimos 12 anos. Em 2014, foram três Top 10 no Mundial de Edmonton. Em 2011 foi obtido o melhor resultado da história do triathlon brasileiro em Jogos Pan-americanos. Vitórias em World Cup voltaram a acontecer.

No entanto, pelos motivos acima citados nos aspectos negativos, nos últimos 18 meses, não foram obtidos resultados que justificassem o investimento feito e é necessário que a CBTri adote um novo modelo de projeto visando à preparação dos atletas brasileiros para os JO de 2020 e 2024.

14. DIRETORIA DE CURSOS e DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE CBTri

14.1 Cursos de Capacitação - Desenvolvimento de Treinadores de Triathlon

Curso Treinador de Triathlon Nível 1 CBTri: Uberlândia (MG) – Maio 2016

Durante os dias 19, 20, 21 e 22 de maio, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) recebeu a primeira edição do Curso de Treinador de Triathlon Nível 1 CBTri de 2016 para a capacitação de profissionais e estudantes de educação física em treinamento de triathlon.

A realização deste curso foi marcada pelo debute do programa da CBTri no estado de Minas Gerais e que contou com o total apoio da TriMinas e da Faculdade de Educação



Física (FAEFI) da UFU. O curso foi um sucesso devido ao seu número significativo de 33 participantes.

A promoção da capacitação qualitativa por meio de conteúdos teóricos e práticas específicas pertinentes ao triathlon a ser desenvolvidas pelos participantes segue a linha implementada pela CBTri em 2012, com base na capacitação internacional de treinadores de triathlon - o curso realizado na UFU integrou informações de qualidade provenientes do meio acadêmico com a realidade prática do triathlon de alto rendimento, através das excelentes palestras do facilitador da CBTri Rodrigo Milazzo (RJ) e facilitador convidado Eduardo Ramos (RS).

A CBTri vem regularmente desenvolvendo parcerias com instituições de ensino superior para garantir que o processo de desenvolvimento do esporte seja atingido

Através de uma capacitação adequada e direcionada aos profissionais de Educação Física com conhecimentos apropriados dentro da complexidade do triathlon, devido à crescente necessidade da comunidade do triathlon de profissionais capacitados qualitativamente em triathlon.

Os facilitadores do curso apontaram a alta qualidade do grupo pela sua grande capacidade nas aulas práticas, além do bom nível de conhecimento dos assuntos abordados por meio das discussões realizadas durante as aulas teóricas. A oportunidade singular do curso favoreceu aos participantes uma experiência única, uma vez que o modelo do curso permite que os profissionais e estudantes de Educação Física participantes possam atuar com o treinamento das disciplinas da modalidade de forma mais completa e direcionada à uma maior eficiência de aprendizagem.

Curso Treinador de Triathlon Nível 1 CBTri: Rio Branco (AC) – Outubro 2016

Em função da realização da Copa Norte de Triathlon e a etapa de Rio Branco, ações de capacitação técnica visando o desenvolvimento do esporte foram programadas no início do ano, entre elas um curso para Árbitros de Triathlon Nível 1 em abril, e após isso foi dada sequência ao projeto através da efetivação de mais um curso para Treinadores Nível 1, 5 anos depois da primeira edição realizada em Rio Branco.

Durante os dias 05-09 de outubro foi realizado o curso nível 1 CBTri proporcionando uma oportunidade singular de ganho de conhecimento específico sobre treinamento de



triathlon, voltado para o desenvolvimento de um trabalho direcionado à prática do triathlon em todos os níveis até o alto rendimento.

Com a participação de 12 pessoas, entre eles profissionais e estudantes de Educação Física, além de outras áreas afins, o curso se desenvolveu em sua totalidade no CE-AN (Colégio Estadual Armando Nogueira) através de teoria e prática realizadas em suas instalações.

Durante o curso, devido à complexidade de informações que envolvem o triathlon, foi fundamental o processo de integração dos conteúdos teórico-práticos apresentados e orientações sobre o processo e estrutura pedagógica de ensino – estes proporcionaram um bom aproveitamento, abrangente e completo. Novamente, a proposta da CBTri observa grande satisfação ao término dos cursos, e no Acre a história se repetiu.

A Federação Acreana enfatizou o apoio da CBTri para a capacitação de novos treinadores no Acre e agradeceu à CBTri por acreditar no desenvolvimento do triathlon na região e atender à solicitação da FATri.

Curso Treinador de Triathlon Nível 1 CBTri: Belo Horizonte (MG) – Dezembro 2016

Realizado na cidade de Belo Horizonte, entre os dias 07-10 de dezembro no Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), contou com 20 participantes, entre estudantes, profissionais de Educação Física e interessados.

Como em todas as outras edições, o curso foi bastante dinâmico, com intensa participação de todos e grande interatividade nas aulas teóricas e práticas. Todos elogiaram a iniciativa da CBTri, suporte da TriMinas e parceria da UNI-BH. A qualidade do curso também foi bastante elogiada.

Com esse curso, foi finalizada a temporada 2016 de capacitação técnica de treinadores com a certeza de que a CBTri está colaborando significativamente para o triathlon



nacional no sentido de qualificar profissionais da área dentro dos padrões internacionais, uma vez que o nível 1 CBTri tem estrutura similar ao Curso Nível 1 da ITU.

14.2 Estágios de Treinamento - Desenvolvimento de Atletas CBTri

Foram realizados dois Estágios de Treinamento no Complexo Desportivo de Rio Maior – DESMOR, na cidade de Rio Maior (POR), durante os períodos de Janeiro - Abril e maio - Agosto 2016, com os atletas das categorias de base Junior e Sub23 da CBTri: Kauê Willy e Vitória Lopes (Sub23), e Natan Santos e Barbara Santos (Junior), acompanhados do treinador nacional CBTri Rodrigo Milazzo para exercer as funções de coordenação e execução das atividades planejadas para o período.

Os Estágios contemplaram os períodos preparatórios de treinamento de base e específico direcionados aos desenvolvimentos físico e de rendimento, envolvendo as rotinas diárias de sessões de natação, ciclismo, corrida e preparação associada (treinamento de força e fortalecimento global, treinamento de flexibilidade, profilaxia e prevenção fisioterapêutica), bem como a regular participação em competições distintas para desenvolvimento atlético e aquisição de experiência competitiva internacional de alto nível. Além disso, os estágios permitiram um intercâmbio esportivo com atletas de: Áustria, Colômbia, Espanha, Filipinas, Inglaterra, Itália, Portugal, através de atividades integradas e participação em competições por equipe.

Durante o período de estágios, os treinamentos foram realizados sob orientação do treinador DESMOR (Sergio Santos) e conduzidos pelo treinador CBTri, nas instalações desportivas do DESMOR.

Foram realizadas as seguintes atividades nos seguintes períodos:

- **Janeiro:** treinamento geral e de base/condicionamento de natação, com participação em competições pequenas para readaptação
- **Fevereiro:** treinamento geral, de condicionamento de natação e base de corrida, com participação em competições médias para ganho de ritmo competitivo
- **Março:** treinamento geral, preparatório competitivo de natação, preparatório de



corrida e condicionamento de ciclismo, com participação em competições maiores para ganho de especificidade competitiva

- **Março - Abril:** realização de Training Camp regional em condições climáticas favoráveis na região do Algarve para período preparatório final em função da primeira prova de nível internacional – Quarteira Triathlon European Cup
- **Maio - Junho:** treinamento geral e preparatório transitório, com participação em competições pequenas para manutenção competitiva*

* Finalização do Primeiro Estágio e retorno para o Segundo Estágio com preparação específica para competições de nível internacional, com objetivo de aquisição de qualidade competitiva visando participação no Campeonato Mundial de Triathlon:

- **Junho - Julho:** treinamento geral e preparatório competitivo extensivo, com participação em competições internacionais de alto nível.

Foram realizadas as seguintes participações competitivas, com os respectivos resultados, nos seguintes períodos:

- **02-03 abril 2016:** Quarteira (POR) = Triathlon European Cup: Kauê Willy 25º Elite / Vittoria Lopes 22ª Elite / Natan Santos 26º Junior / Barbara Santos DNS
- **07 maio 2016:** Larache (MAR) = Sprint Triathlon African Cup: Kauê Willy 13º Elite / Barbara Santos 08ª Elite / Natan Santos DNS / Vittoria Lopes DNS
- **09 julho 2016:** West Des Moines (USA) = Campeonato Panamericano de Triathlon Junior & Sub23 Sprint: Barbara Santos 12ª Junior / Natan Santos 30º Junior / Kauê Willy 29º Sub23
- **23 julho 2016:** Rotterdam (NED) = Sprint Triathlon European Cup: Kauê Willy 23º Elite / Natan Santos 49º Elite / Vittoria Lopes 15º Elite / Barbara Santos 24ª Elite
- **06 agosto 2016:** Malmö (SWE) = Sprint Triathlon European Cup: Kauê Willy 26º Elite / Natan Santos 61º Elite / Vittoria Lopes 09ª Elite / Barbara Santos 25ª Elite



Após a participação do Segundo Estágio de preparação específica e competições de nível internacional, a equipe de atletas das categorias de base Junior e Sub23 e treinador nacional CBTri regressaram ao Brasil para início da preparação específica visando o Campeonato Mundial de Triathlon 2016.

14.3 Relatório de arbitragem

Cursos

2016 - Foram realizados, cursos de árbitros nas federações que solicitaram os mesmos, de maneira que os árbitros pudessem atuar em suas federações e nos Campeonatos Brasileiros, dessa maneira tivemos cursos em Fortaleza, Ilhéus, Mato Grosso e Rio de Janeiro.

2017 - Até o mês de abril serão realizados cursos de arbitragem em Fortaleza e Rio de Janeiro

2016, tivemos a seguinte participação:

- Curso de Oficial Técnico Nível 1 ITU/Santiago – Chile, Cleverson dos Anjos (SC), Fábio Iskandarian, Arthur marques Neves e Daniela Pautasso Amorim (RJ) - Aprovados

- Curso de Oficial Técnico Nível 1 ITU/Oklahoma – EUA, Schubert Abreu (MG) - Aprovado

- Curso de Oficial Técnico Nível 2 ITU/Lma – Peru – Rene Ribeiro (SP), Naida Freitas (SC), Laura Luiza Nascimento (PE) e Claudia Sampaio (PE) – Não aprovados

- Curso de Oficial Técnico Nível 2 ITU/Edmonton – Canadá – Sérgio Augusto Farias e Ellen Pereira Saraiva (AM) – Aprovados

Curso de Oficial Técnico Nível 2 ITU/Egmond – Holanda – Rychard Hryniewsck (SP) – Aprovado

2017, até a presente data teremos a participação de 05 (cinco) árbitros no Curso de Oficial Técnico Nível 1 ITU;Montevideo – Uruguai – Vanessa Farah (RJ), William Nascimento, Paulo Dantas, Luciana Scarasati e Felipe Abreu (SP).



Participações

No ano de 2016 conseguimos a participação de nossos árbitros nacionais e Internacionais em todos os eventos realizados pela CBTri, mantendo assim uma conduta única em relação a aplicação das regras nacionais, onde foram colocados nas funções chaves de um evento de triathlon como Delegado Técnico, Auxiliar Delegado Técnico, Árbitro Geral, Chefe dos Árbitros e Chefe natação, Transição, Ciclismo, Corrida e etc, para que os mesmos possam aplicar seus conhecimentos e ficarem aptos a atuarem nas provas internacionais.

Cabe salientar as participações dos Oficiais Técnicos Nacionais nos seguintes locais:

- Buenos Aires – ARG – DT – Roberto Menescal
- Mendoza – ARG – DT – Ricardo Neves
- Iquique – CHI – OT – Ricardo Neves
- Edmonton – CAN – OT – Sérgio Freitas
- Oklahoma – USA – OT – Ellen Farias
- Santiago – CHI – DT – Gustavo Abbade
- Santiago – CHI – OTs – Cleverson dos Anjos, Arthur Neves e Daniella Amorim

Jogos Olímpicos Rio 2016

Foram selecionados para atuarem como Oficiais Técnicos de Triathlon, para os Jogos Olímpicos Rio 2016, os Oficiais Técnicos Nacionais, abaixo discriminados, que foram muito elogiados, por sua dedicação compromisso, e conhecimento das regras. Tiveram uma participação muito significativa no evento.

- Roberto Menescal
- Alberto Kruschewsky
- Tércia Figueiredo
- Daniel Carlos
- Debora Arantes
- José Airtton
- Sueli Braz Silva



- Edson Moraes
- Jefferson de Souza
- Jerlane Gomes

Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Foram selecionados para atuarem como Oficiais Técnicos de Triathlon, para os Jogos Paralímpicos Rio 2016, os Oficiais Técnicos Nacionais, abaixo discriminados, que puderam fazer parte da primeira prova de paratriathlon dos Jogos Paralímpicos. O evento foi um sucesso superando todas as expectativas dos organizadores do evento e ITU, os nossos OTN se comportaram exemplarmente, atuando de maneira ímpar na condução da prova.

- Roberto Menescal
- Alberto Kruschewsky
- Tércia Figueiredo
- Claudio Damião Rosa
- Jorge Goebel
- Jerlane Gomes
- Jefferson de Souza
- Debora Arantes
- Manuela Cavalcanti
- Marcelo Vaz

Finalizando o Relatório de Atividades de 2016, vimos desejar a nova gestão da CBTri muita energia positiva, pois só pelo fato de ter participado do processo eleitoral significa que terá algo de bom para entregar.